



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

PRODUÇÃO AUTOMATIZADA DE NOTÍCIAS: ANÁLISE DAS REPORTAGENS SOBRE O CENSO 2022 NO PORTAL G1

Mario Rodrigues Magalhães; mario36927@hotmail.com

RESUMO

O projeto do G1 para o Censo 2022 representou um marco ao empregar inteligência artificial para gerar automaticamente textos sobre todos os 5.570 municípios brasileiros. Esse experimento jornalístico reforça um campo de análise relevante sobre limites, potencialidades e impactos das tecnologias generativas na prática jornalística. Nesse artigo, examina-se o padrão textual, a estrutura narrativa e os recursos visuais empregados nas matérias geradas, que descreve como a automatização de notícias transforma dados estruturados em textos jornalísticos padronizados, posteriormente revisados por jornalistas humanos. A análise revela avanços na aplicação da automatização ao jornalismo de dados, sobretudo em velocidade e escala de produção, mas também aponta limitações relacionadas à profundidade analítica, diversidade de fontes e contextualização sócio-histórica. Os resultados evidenciam que as notícias automatizadas cumprem eficientemente funções descritivas, porém não substituí totalmente o trabalho interpretativo e crítico dos jornalistas.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo de dados. Automação. Automatização. Censo 2022. G1.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



1. INTRODUÇÃO

Organizações jornalística e jornalistas têm procurado se adequar aos processos comunicacionais existentes atuais em busca de relevância, considerando mediações éticas, coletivas e diferenciais nos parâmetros sociais. Práticas discursivas são marcadas pela adoção de atividades e funções exercidas cotidianamente por estes profissionais que revelam um alto grau de sensibilidade do jornalismo aos avanços e inovações tecnológicas (Machado; Palacios, 1997).

Nesse contexto, em que se busca a redução de custos e aceleração da produção e publicação, a automação e a automatização de conteúdos jornalísticos têm se consolidado como tendência em grandes redações. No Brasil, um dos exemplos mais abrangentes ocorreu no portal G1 durante a divulgação do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando foram publicadas reportagens automatizadas sobre todos os municípios do país¹. Este trabalho analisa o funcionamento dessa automatização, observando a transformação de dados estruturados em narrativas jornalísticas.

Como problema de pesquisa, pretendeu-se observar de que forma o G1 utilizou-se de recurso de automatização, analisando as notícias que foram geradas por meio desta tecnologia para o diagnóstico municipal. Buscou-se abordar a maneira como o G1 apresenta essa produção para o público e as marcas em comparação com as outras matérias sobre o tema geradas por jornalistas.

2. METODOLOGIA

Por métodos de pesquisa entende-se uma gama de técnicas com as quais se pretende compreender o tema (Lakatos; Marconi, 2003), isto é, a análise da utilização

¹Dados divulgados por município em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/06/28/g1-reportagens-ibge.ghtml#estado>. Acesso em 10 mar. 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



da automatização nas matérias do diagnóstico municipal pelo G1, sobre os resultados do Censo 2022.

Como procedimento de pesquisa, optou-se pela Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) (Silva; Maia, 2011), que oferece recursos para o exame dos elementos que compõem o processo de produção, a partir das pistas do próprio produto. Por meio da ACJ, pode-se analisar as marcas das técnicas e estratégias de apuração, composição, disposição e, conseqüentemente, angulação da notícia nas páginas dos jornais, verificando de que forma ocorreu a cobertura do G1, nos resultados do Censo 2022 do IBGE. Para se “pensar fora da lógica das etapas, para além dos fragmentos recortados do circuito” (Silva, 2008, p.9).

A pesquisa em jornalismo, por vezes, apresenta dificuldades para a qualificação das investigações, devido à ausência de métodos próprios empregados do jornalismo e as frequentes confusões entre opções teóricas e metodológicas, assim como as dificuldades de sistematizar os procedimentos de pesquisa (Silva, 2008).

Com os dados coletados do G1, foi criada uma seleção de dados para a organização e apresentação das informações coletadas neste estudo, visando a apresentação de evidências, de forma que elas criem uma cadeia de sentidos (Duarte, 2005), isto é, se elas foram apresentadas de forma acessível aos leitores. Nesse sentido, é importante compreender as especificidades do trabalho jornalístico e sua interpretação como objeto de estudo, conforme Gray (2012, p. 9).

Os dados podem ser a fonte do jornalismo de dados, ou podem ser as ferramentas com as quais uma notícia é contada — ou ambos. Como qualquer fonte, devem ser tratados com ceticismo; e como qualquer ferramenta, temos de ser conscientes sobre como eles podem moldar e restringir as reportagens que nós criamos com eles.

Por serem dados públicos, foram observadas as matérias geradas por meio da automatização de notícias pelo G1 sobre os 5.570 municípios, com os dados do Censo 2022 e como as informações foram apresentadas e publicadas, por meio de formatos



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



diversos, com textos, vídeos e de ferramentas de visualização específicas utilizadas para apresentação destas informações.

Manovich (2001, p. 231) explicita que as bases de dados possibilitam a redefinição da concepção de narrativa, gerando a hipernarrativa (numa analogia ao hipertexto), resultado da soma de múltiplas trajetórias efetuadas através das bases de dados, onde “a narrativa é apenas um conjunto de links, pois os elementos em si permanecem armazenados em uma base de dados”.

3. JORNALISMO, DA COBERTURA AOS DADOS

3.1 Dados no Jornalismo

Os dados no jornalismo podem servir como ferramentas com as quais uma notícia é contada, assim como ter como sua principal fonte os dados, conforme Gray (2012). Para o autor, como qualquer fonte, os dados devem ser tratados com ceticismo.

Um exemplo da produção em jornalismo de dados é o que realizou o G1, a partir das informações disponibilizadas pelo Censo 2022 do IBGE. O Jornalismo de Dados pode ser entendido como uma forma de contar histórias com números ou de encontrar histórias a partir deles (Howard, 2014). Entre as principais vantagens ao associar os dados ao Jornalismo, está um risco menor de influência de interesses particulares, tendo em vista a característica quantitativa e objetiva deste tipo de produção. Outra questão é a diversificação das produções, pois as informações são apresentadas em diferentes formatos e utilizando recursos visuais atraentes como gráficos e infográficos. Segundo Marques (2022), o amplo acesso à informação proporcionada pela internet, por outro lado, pode oferecer riscos devido ao excesso e ritmo no consumo dos dados, pode ser um problema.

O jornalismo de dados avança em importância por meio da realização de tarefas que exigem a disponibilização de tempo na apuração e análise de informações, tarefas



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



que incluem a filtragem, visualização e interpretação de números. Segundo Lorenz (2012), o conhecimento sobre busca, limpeza e visualização de dados é transformador também para o exercício da reportagem.

Segundo Lorenz (2012), trabalhar com dados é como pisar em um vasto e desconhecido território. No primeiro momento, os dados brutos são intrigantes aos olhos e à mente. O processo de organização, interpretação e publicação requer dos jornalistas experientes, energia e tempo de modo a conectar as informações que podem ser extraídas dos dados com a realidade do cidadão comum de modo que seja compreensível.

O G1 utilizou-se da base de dados do Censo e apresentou-os com design e formatos distintos por meio de uma narrativa jornalística no formato do gênero informativo, no caso, notícia. Este trabalho foi realizado a partir de recursos variados para uma melhor apresentação e compreensão do público para o entendimento do Censo 2022 do IBGE.

3.2 Automação e Automatização de notícias

A atividade jornalística vem sendo desafiada sobretudo em seus aspectos éticos e técnicos de produção uma vez que a velocidade de circulação de notícias e de acontecimentos tem acelerado devido ao aumento da oferta de informações disponibilizadas principalmente pelas tecnologias digitais (Figueira, 2023).

Antes caracterizado pela veiculação nos chamados meios tradicionais (analógicos) como impresso, rádio e televisão, o jornalismo agora utiliza-se de plataformas online e com notícias em tempo real, 24 horas do dia. A velocidade de divulgação das notícias aumentou substancialmente. Assim surge o jornalismo digital, em que os átomos são substituídos pelos bits.

Ao contrário de todas as outras formas anteriores de jornalismo que eram, de uma maneira ou de outra, distribuídas, seja pela circulação do papel impresso



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



seja pela difusão de ondas, o jornalismo digital precisa ser acessado pelo usuário. Tal diferença deve produzir modificações consideráveis nas estratégias de divulgação do produto, a fim de gerar a demanda dos potenciais usuários. (Machado; Palacios, 1997, p.02)

Segundo Ioscote (2021), na contemporaneidade o trabalho online requer novas habilidades por parte dos jornalistas como o domínio de ferramentas tecnológicas para a busca de informações em base de dados e técnicas de visualização. Neste contexto, marcado pela diversificação de conteúdos e segmentação do público, as mudanças relacionadas à tecnologia impõem aos jornalistas e às organizações um ritmo de constante atualização (Lima; Caetano, 2015).

Um conceito que tem ganhado relevância nos tempos atuais para o trabalho jornalístico é o de *big data*, ou seja, a disponibilização de um conjunto de dados volumosos ou tipos de dados não selecionados que, segundo Mayer-Schönberger e Cukier (2013), são gerados, colhidos e armazenados em grande escala a partir dos quais se pode extrair novas ideias e criar valor e capital social, econômico e político, alterando diretamente a vida dos cidadãos e auxiliando nas decisões governamentais.

[...] é preciso redesenhar o escopo profissional do produtor de informação de relevância social, o jornalista. Pois não se trata somente de colocar novas formas de se produzir e manipular dados em velhos processos e práticas jornalísticas, mesmo que sejam vencedoras ao longo do tempo. A prática repetida se encaixa "fórmulas de sucesso" (analogico -> digital) acontece desde o surgimento das redes computacionais, como a web, e é escamoteada, na atualidade, em virtude da grande profusão de inovações tecnológicas digitais conectadas, que trazem um ar de novidade, mas na estrutura carregam as mesmas características do "velho e bom jornalismo" tradicional. (Lima Junior, 2015, p.1)

Torna-se relevante, assim, a discussão de temas como essa nova dinâmica, conforme Fraga (2025), a respeito de como o grande volume, a alta velocidade e a diversidade dos dados disponíveis, a chamada *big data*, levou à consolidação da automatização de certos processos no Jornalismo. Desta forma, segundo a autora, ganharam relevância ferramentas digitais e metodologias computacionais voltadas para coletar, processar, organizar, filtrar, hierarquizar e acessar bases de dados



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



estruturados, que permitem aos profissionais transformarem dados em narrativas compreensíveis para o público em formato de notícia.

No caso do jornalismo, a “leitura” de grandes volumes de dados se torna determinante para garantir competitividade aos negócios. Sobretudo devido à urgência na publicação que comprime também o tempo de acesso, interpretação e organização das informações extraídas de dados. Ganha importância, então, o uso de recursos que facilitam e agilizam este trabalho, dentre eles, tecnologias que permitem a automatização de processos. Fraga (2025, p.13) explica o conceito de automação no jornalismo:

O conceito de automação no jornalismo, trata-se da utilização de processos algorítmicos capazes de converter dados obtidos por bases externas em textos naturais, como os das próprias notícias, com pouca intervenção humana — mas tal ação humana ainda é necessária.

Cabe salientar que a automatização, muitas vezes é utilizada como sinônimo de automação, mas não tem o mesmo significado. Conforme Vuala et al. (2023), a automatização refere-se ao uso de sistemas para realizar tarefas de maneira autônoma, sem intervenção.

Para Oliveira (2019), a automatização de notícias se define como a produção de matérias jornalísticas ou de etapas dessa confecção a partir de dados coletados por “robôs” (softwares). Estes programas filtram informações de bancos de dados, documentos externos e links pré-definidos transformando-os em textos de “linguagem natural”.

Para Cardoso et al., (2021, p. 9), a produção automatizada de notícias por um algoritmo ainda só permite a criação de peças informativas de pequeno teor, considerando que há uma concentração de esforços em iniciativas relacionadas a dados que podem ser processados de forma “estruturada e previsível (em que só são processados os números), sejam resultados desportivos, indicadores econômicos ou resultados eleitorais.” Desta forma, esse processo se configura como uma forma de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



análise considerada básica, uma vez que apenas realiza a conversão de dados sem extrair padrões mais complexos.

Atualmente a automatização possibilita que através de algoritmos seja possível escrever notícias, uma atividade que até então era restrita aos humanos, que utilizavam técnicas específicas aprendidas nas graduações de Jornalismo e na prática diária da profissão. Graefe (2016) enfatiza que, embora os algoritmos viabilizem a divulgação de um fato por meio de dados, não têm capacidade de interpretar os motivos que provocaram o acontecimento e nem as consequências. Cabe ressaltar que ainda é necessária a intervenção humana para dar à máquina uma referência precisa para que ela saiba o que procurar e sobretudo onde procurar, utilizando como base fontes confiáveis.

O processo de geração automática de conteúdo jornalístico envolve uma cadeia de etapas bem-definidas. Cada uma dessas fases é guiada por regras específicas para o objetivo desejado e criadas por uma equipe de engenheiros, jornalistas e linguistas computacionais (Graefe, 2016, p. 17). Os resultados obtidos com as notícias geradas automaticamente advêm de decisões humanas que programam o caminho a ser percorrido pelos algoritmos.

Para os veículos de comunicação, um dos principais atrativos da automação e a automatização de notícias é a velocidade na qual essa tecnologia analisa e sintetiza dados para transformá-los em texto, gráficos e vídeos. O fator tempo é primordial para o Jornalismo uma vez que está diretamente ligado à veiculação da notícia em tempo real. Uma das consequências desta maior velocidade de uso dos dados é a agilidade na veiculação de notícias.

3.3 Histórico da Automatização no Jornalismo



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



A automatização de notícias no jornalismo inicia com a crise dos Estados Unidos, desencadeada em 24 de julho de 2007. Conforme Canavilhas (2023), com a concessão de crédito de alto risco e as falhas no controlo do sistema financeiro estadunidense levaram centenas de bancos e fundos imobiliários estatais à falência, desencadeando uma crise que acabou por se alastrar a todo o mundo, prolongando-se durante anos.

A crise do *subprime* repercutiu em diversos setores, assim como no jornalismo. Em um momento em que a atividade ainda procurava adaptar-se a um novo ecossistema mediático marcado pela emergência de novos concorrentes e de inovações tecnológicas, a redução de publicidade causada pela crise econômica mundial veio aprofundar ainda mais a difícil situação econômica que os jornais já atravessavam.

Segundo Canavilhas (2023) diversos veículos de comunicação em todo o mundo foram forçados ao encerramento, e a maioria dos que se mantiveram em atividade sendo obrigados a reduzir custos, situação que conduziu a despedimentos.

As experiências iniciais de automatização de texto jornalístico decorreram sobretudo nos Estados Unidos e restringiam-se a um pequeno grupo de media. Em 2010, os envolvidos no desenvolvimento do algoritmo *StatsMonkey* fundam a Narrative Science que é hoje uma das referências na área. A empresa começou a usar o seu robot na automatização de notícias destinadas à The Big Ten Network, uma parceria entre a Fox Networks e a Big Ten Conference (Lohr, 2011). Depois de uma fase a cobrir desporto universitário, o programa informático foi aperfeiçoado e deu origem ao Quill, um algoritmo que a empresa tem continuado a desenvolver para outras aplicações (Latar, 2018).

No ano seguinte (2011), o Los Angeles Times começa a alimentar o seu blogue Homicide Report, com notícias semiautomáticas sobre os crimes ocorridos na região de Los Angeles. O algoritmo recolhia os dados nas delegacias de polícia e produzia notícias e mapas com os crimes (Young & Hermida, 2015; D'Andrea & Dalben, 2017).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÔNEMENTO

APOIO



Em outubro de 2011, a Forbes passou a disponibilizar notícias automáticas, sobre os resultados das empresas, usando para isso o algoritmo Quill, da Narrative Science, alimentado pela informação provinda dos relatórios de contas e outras informações disponíveis na Internet (Dörr, 2016). Em apenas meio mês foram produzidas 338 notícias divididas em seis partes: O que esperar, Classificações de Analistas, Tendências a ter em conta, Dividendos, Concorrentes, e Movimento Recente de Preços (Narrative, Science, 2011). Deste ano em diante a automatização de notícias foi crescendo exponencialmente.

4 AUTOMATIZAÇÃO DE NOTÍCIAS DO G1

O G1 (2023) desenvolveu um sistema que transformou em reportagens, de maneira automática, a divulgação dos dados oficiais do IBGE em todos os municípios brasileiros.

Figura 1: Tela capturada com a matéria referente as reportagens com as populações dos 5.570 municípios brasileiros.



Fonte: G1 (2023).

Na divulgação destes resultados, o Portal de Notícias G1, do Grupo Globo, líder de audiência no Jornalismo digital no país, segundo a Comscore (2022), desenvolveu,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



por meio de uma ferramenta, de maneira automática, notícias que divulgaram os resultados do Censo do IBGE em forma de textos e gráficos, para todos os municípios do Brasil. Em etapa subsequente, conforme divulgado pelo G1 (2023), em seu site, as matérias geradas foram revisadas pela equipe de jornalistas do portal.

Nestas notícias automatizadas, conforme observado no G1 (2023), é possível se obter informações relacionadas à população de cada município; o quanto cada cidade tem de população em relação ao estado, à região e ao país; o número médio de moradores por residência e a densidade demográfica de cada município. Todo este conteúdo gerado, segundo o G1 (2023), foi revisado pelos jornalistas do portal. Também foram inseridos vídeos de forma automática, com informações de cada estado nas reportagens. Foi a primeira vez que o G1 adotou a tecnologia para dados do Censo. Esse tipo de serviço já havia sido utilizado pelo portal de notícias em outras duas oportunidades, em 2020, nas eleições municipais, e em 2022, nas eleições presidenciais. Naquelas ocasiões, os textos mostravam os resultados da eleição em cada município no primeiro turno e, onde houve votação, no segundo turno.

Segundo o G1 (2023), tanto no caso do Censo como no das eleições, os projetos contam com a colaboração de profissionais de diversas áreas da Globo. O trabalho realizado por estes jornalistas, assegura que os textos sejam gerados com as informações corretas extraídas das bases de dados do IBGE e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em um primeiro momento, o G1 criou a base de um texto com as informações mais relevantes a serem publicadas após a apuração dos dados. Uma equipe ficou responsável por captar os dados do IBGE e outra, formada por engenheiros e cientistas de dados, com o apoio da área de Tecnologia, desenvolveu um sistema para permitir a publicação em formato de reportagem. Houve ainda integração com a área responsável pelo sistema de publicação do G1, conforme relataram em o coordenador de dados do G1, Ricardo Gallo e o especialista em dados de IA do G1, Igor Costa.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



O coordenador de dados do G1 Ricardo Gallo, em matéria para o site Baguete enfatizou que “uma pessoa escreve esse texto, deixando em aberto os campos que vão ser inseridos por computador. Por exemplo, o município tem a população X e a variação em relação ao Censo de 2010 é Y²”.

Na mesma matéria, Igor Costa, especialista em dados e IA do G1, relatou que

isso faz com que a gente tenha a oportunidade de explorar essas novas tecnologias que têm surgido no mercado, como a inteligência artificial generativa, por exemplo, e isso traz um mar de possibilidades para a gente trazer inovações para o jornalismo.

Em etapa subsequente, segundo o G1 (2023), todos os textos foram revisados e complementados com mais informações, quando necessário, pelos jornalistas do portal, antes de serem publicadas as reportagens.

4.1 Matérias realizadas pela automatização

Buscando analisar as notícias realizadas pelo G1, que foram realizadas de forma automatizada, estas possuem um padrão genérico onde apresentam informações referentes a população de cada município, o quanto cada cidade tem de população em relação ao estado, à região e ao país, o número médio de moradores por residência em cada município e a densidade demográfica de cada município. Segundo o G1 (2023), este sistema desenvolvido pela Globo exhibe, de maneira automática, os dados do Censo do IBGE em forma de textos, revisados pelos jornalistas do portal. A forma de pesquisa se apresenta na Figura 2.

Figura 2: Tela capturada para consulta de diagnóstico municipal.

² Matéria disponível em: <<https://www.baguete.com.br/noticias/g1-automatiza-reportagens-sobre-o-censo>>. Acesso em: 10 mar. 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÔNIMENTO

APOIO



Digite o nome da cidade

Cidade	UF	População em 2022	Link para a matéria completa
Alta Floresta D'Oeste	RO	21.495	https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/06/28/populacao-de-alta-floresta-d-oeste-ro-e-de-21-495-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml
Ariquemes	RO	96.833	https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/06/28/populacao-de-ariquemes-ro-e-de-96-833-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml
Cabixi	RO	5.363	https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/06/28/populacao-de-cabixi-ro-e-de-5-363-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml
Cacoal	RO	86.895	https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/06/28/populacao-de-cacoal-ro-e-de-86-895-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml
Cerejeiras	RO	15.890	https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/06/28/populacao-de-cerejeiras-ro-e-de-15-890-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml
Colorado do Oeste	RO	15.663	https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/06/28/populacao-de-colorado-do-oeste-ro-e-de-15-663-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml

Fonte: G1 (2023).

Ao digitar o nome de um município e clicar no link, o leitor é encaminhado para uma notícia com os dados do município o qual deseja. Na Figura 3 apresenta-se a notícia sobre o município de Rio Grande, RS.

Figura 3: Tela capturada de notícia gerada pela IA, do município de Rio Grande, RS.

RIO GRANDE DO SUL

População de Rio Grande (RS) é de 191.900 pessoas, aponta o Censo do IBGE

O IBGE divulgou nesta quarta-feira (28) os primeiros resultados do Censo Demográfico de 2022. Confira os números da sua cidade.

28/06/2023 12h16 · Atualizado há 3 meses

Fonte: G1 (2023).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

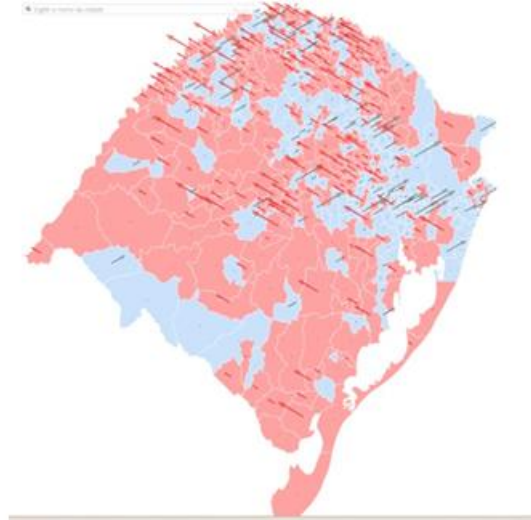
FOMENTO

APOIO



A notícia gerada apresenta um vídeo que apresenta os dados do estado ao qual pertence o município, assim como um infográfico do estado, mostrando os municípios que tiveram aumento (cor azul) ou redução (cor vermelha) de suas populações, conforme a Figura 4.

Figura 4: Tela capturada de infográfico gerado para os municípios do Rio Grande do Sul, RS, relacionado ao aumento ou redução da população.



Fonte: G1 (2023).

A notícia gerada pela automatização apresenta o número de habitantes do município no Censo 2022, falando se houve aumento ou diminuição da população em relação ao Censo 2010.

Também são apresentadas na notícia, o ranking de população do município, em relação ao seu estado, a sua região e no Brasil. Na parte final ela apresenta a densidade demográfica e a média de moradores por residência. Na parte final a notícia dá uma breve explicação sobre o Censo.

Conforme Guerra (2000) para a análise de cobertura, o fator operacional pode ser abordado a partir de três dimensões: normativa, técnica e organizacional. Na ACJ



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



elaborada por Maia e Silva (2011) é analisada a dimensão organizacional, mas também parâmetros da dimensão técnica pois estas são perceptíveis no produto, em aspectos diretamente vinculados às técnicas e às práticas específicas como as de produção do diagnóstico municipal.

Em relação às notícias que foram geradas por meio da automatização para o diagnóstico municipal, conforme nos aponta Knight (2015), o Jornalismo de Dados se relaciona diretamente com duas outras práticas do jornalismo: o uso de infográficos e a construção de Reportagens com Auxílio de Computador (RAC). Nelas observou-se que a notícia gerada, seja qual for o município a ser apresentado, possui vinculado um vídeo que apresenta os dados do estado ao qual pertence o município, assim como um infográfico desse estado, mostrando os municípios que tiveram aumento ou redução de suas populações.

A utilização de dados no jornalismo se faz valer de tarefas como juntar informações, filtrar e visualizar os fatos que ocorrem. Conforme Lorenz (2012) a busca, a limpeza e a visualização de dados é algo transformador para o exercício da reportagem. Assim o jornalista deve buscar expertise em trabalhar com dados brutos, buscando criar notícias que poderão ser contadas através deles.

O papel da automatização como ferramenta para ajudar nesse processo permite que se trabalhe com uma base de dados extensa como a do Censo 2022 do IBGE e se realize notícias automatizadas dos 5.570 municípios brasileiros em uma velocidade maior do que a que o G1 necessitaria para realizar com suas equipes em todo o país.

Percebe-se que a automatização pode ser uma aliada para realização de um conjunto de notícias em um formato padrão, que se utiliza uma grande base de dados, mas é necessário frisar que deve continuar existindo a participação dos jornalistas, no caso das matérias geradas para contribuírem na complementação das informações necessárias.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Assim a automatização contribuiu para qualificar essa cobertura em uma realização de tarefas entregues em um prazo menor, do que o necessário se tivéssemos que elaborar as 5.570 notícias, de todos os municípios do país, por meio de equipes de jornalismo.

A automatização das notícias para o diagnóstico municipal apresentou um modelo padrão, que apenas demonstra os dados e avalia o crescimento ou a redução de população nos municípios, sem realizar grande discussão sobre o tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da automatização como ferramenta para ajudar nesse processo permite que se trabalhe com uma base de dados extensa como a do Censo 2022 do IBGE e se realize notícias automatizadas dos 5.570 municípios brasileiros em uma velocidade maior do que a que o G1 necessitaria para realizar com suas equipes em todo o país.

Percebe-se que a automatização e automação podem ser aliadas para realização de um conjunto de notícias em um formato padrão, que se utiliza uma grande base de dados, mas é necessário frisar que deve continuar existindo a participação dos jornalistas, no caso das matérias geradas por automatização ou automação na complementação das informações se necessárias.

Assim a automatização e automação contribuem para qualificar essa cobertura em uma realização de tarefas entregues em um prazo menor, do que o necessário se tivéssemos que elaborar as 5.570 notícias, de todos os municípios do país, por meio de equipes de jornalismo.

As notícias geradas pela automatização/automação apresentam um modelo padrão, que apenas demonstra os dados e avalia o crescimento ou a redução de população nos municípios. Esta ferramenta se mostrou como aliada para ser utilizada como ferramenta no processo de geração das matérias referentes aos 5.570 municípios



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



brasileiros, pois auxiliou, dando uma velocidade maior de divulgação dos resultados do Censo 2022, realizando as notícias automatizadas. Mas é importante salientar que o papel do jornalista ainda deve ser o de verificar a utilização desta ferramenta e contribuir com a revisão e a complementação de dados, para que a cobertura jornalística venha a ser com dados fidedignos.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, J. (2023). **Produção automática de texto jornalístico com IA:** contributo para uma história. *Textual & Visual Media*, 17(1), 22–40.

CARDOSO, Gustavo; BALDI, Vania. **Algoritmos e notícias:** a oportunidade da inteligência artificial no jornalismo. OberCom, Lisboa, 2021. Disponível em: https://obercom.pt/wp-content/uploads/2021/10/Intelige%CC%82ncia_artificial_jornalismo_27Out_FI_NAL.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

D'ANDREA, C. & DALBEN, S. (2017). Redes sociotécnicas e controvérsias na redação de notícias por robôs. *Contemporânea*, 15(01), 118-140. 10.9771/contemporanea.v15i1.21412.

DÖRR, K. N. (2016). Mapping the field of Algorithmic Journalism. *Digital Journalism*, 4(6), 700-722.

DUARTE, M. Y. M. Estudo de caso. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FIGUEIRA, João. **Da incerteza como princípio:** jornalismo, democracia, decadência da verdade. Covilhã: UBI/LabCom, 2023.

FRAGA, da Silva Cruz, Grazielli F962e **Entre a automatização e a notícia**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo, 2025. Rio de Janeiro, 2025.

GRAEFE, Andreas. **Guide to Automated Journalism**. Tow Center for Digital Journalism, Columbia University, 2016. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D80G3XDJ>. Acesso em: 07 abr. 2025.

GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy. **The Data Journalism Handbook:** How Journalists Can Use Data to Improve the News. O'Reilly Media, 2012.

HOWARD, A. B. **The Art and Science of Data-driven Journalism**. Tow Center for Digital Journalism, Nova Iorque, Nova Iorque, Estados Unidos, 3 de dezembro de 2014. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8Q531V1>. Acesso em: 20 jul. 2023.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



IOSCOTE, F. C. (2021). Jornalismo e inteligência artificial: tendências nas pesquisas brasileiras entre 2010 e 2020. **Novos Olhares**, 10(2), 162-182. Disponível em: < Jornalismo e inteligência artificial: tendências nas pesquisas brasileiras entre 2010 e 2020 | Novos Olhares>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LATAR, N. L. (2018). **Robot journalism: can human journalism survive?** World Scientific Publishing Co.

LIMA, M. R., CAETANO, K. E. (2015). Implicações epistemológicas da pesquisa sobre novas práticas jornalísticas: Por onde começar? **Revista FAMECOS**, 22(3), 61-76. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2015.3.19898>.

LIMA JÚNIOR, Walter Teixeira. **Big Data e o jornalismo: datasets, APIs, algoritmos e sensores**. ComCiência (UNICAMP), v.170, p. 1-7, 2015.

LOHR, S. (2011). **In Case You Wondered, a Real Human Wrote This Column**. The New York Times. Disponível em: < https://www.nytimes.com/2011/09/11/business/computer-generated-articles-are-gaining-traction.html?pagewanted=all&_r=0>. Acesso em 11 mar. 2026.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **Manual do jornalismo na internet**. Disponível em: < https://facom.ufba.br/jol/fontes_manuais.htm> Acesso em: 15 jul. 2023.

MANOVICH, L. **The language of new media**. Cambridge, MA: MIT Press, 2001.

MARQUES, Claudio Faria. “**Os números falam por si mesmos**”: uma análise da comunicação de dados estatísticos do IBGE. 2022. 423 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MAYER-SCHÖNBERGER, Viktor e CUKIER, Kenneth. **Big Data: a Revolution that will Transform how we Live, Work, and Think**. Boston (MA), EUA: Eamon Dolan/HMH. 2013.

NARRATIVE SCIENCE (2011, 14 de outubro). Forbes Earnings Preview: Abbott Laboratories. **Forbes**. Disponível em: < <https://www.forbes.com/sites/narrativescience/2011/10/14/forbes-earnings-preview-abbott-laboratories/?sh=62775b30529f>>. Acesso em 11 mar. 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



OLIVEIRA, Kariny Leal de. **O Robô-Jornalista: Vantagens e riscos da automatização de notícias.** Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Gislene. “Problemática metodológica em jornalismo impresso”. **Rumores – Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias.** São Paulo, vol. 1, n. 1, jul.-dez. p. 18-36. 2008.

VUALA, Eduardo; SOUSA, Rodger; CARTH, James; NASCIMENTO, Eriksen. **Automatização e seu impacto no mercado de trabalho.** VISTACIEN, v.1, n.2, 2023. Disponível em: <https://vistacien.com.br/wp-content/uploads/2023/08/7-AUTOMATIZACAO-E-SEU-IMPACTO-NOMERCADO-DE-TRABALHO.pdf>. Acesso em: 09. jun. 2025.

YOUNG, M.L. & HERMIDA, A. (2015) **From Mr. and Mrs. Outlier To Central Tendencies, Digital Journalism,** 3 (3), 381-397. 10.1080/21670811.2014.976409.